

A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A ATENÇÃO PRESTADA À FAMÍLIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Santos, Ir. Mirian Gomes dos¹; Gualberto, Lucas Rafael Pereira²; Lima, Pedro Alexandre de³; Soares, Cristina Pacheco⁴; Oliveira, Aline Llanos de⁵

UNIVAP/Faculdade de Ciências da Saúde/Enfermagem, Av. Shishima Hifumi, 2911- Urbanova - São José dos Campos, tudoaquí@univap.br

Resumo- O Câncer é uma das doenças que mais compromete o sistema de saúde após a AIDS. Esta doença traz consigo uma série de implicações físicas, emocionais, sociais e econômicas para o enfermo e sua família. A equipe de enfermagem ao promover a qualidade da assistência, tem o compromisso de incluir as famílias nos cuidados de saúde. O objetivo desta pesquisa foi identificar se os profissionais de enfermagem também voltam sua atenção à família do paciente oncológico internado. A amostra foi constituída por 15 profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico do Vale do Paraíba, que responderam a um questionário contendo perguntas fechadas. As respostas apontaram um grupo de trabalho experiente e consciente da importância da presença do familiar, porém não abrindo tanto espaço para que estes manifestem o que pensam sobre os cuidados oferecidos. Após essa identificação, a estratégia proposta foi que a equipe de enfermagem, recebesse capacitação em relação ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, para que ocorra melhor interação da equipe de enfermagem e familiares.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Família, Cuidados Prestados

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INCA - câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas (INCA, 2010).

A maior evidência desta doença é o medo permanente que ela traz pela associação existente entre a vida e a morte; a evolução da doença, as recidivas, sua progressão que preocupam não somente o paciente, mas também sua família. Isto porque, tudo o que acontece a um de seus membros repercute sobre os demais e a família acaba sofrendo mais do que aparentemente se pensa (SANCHES, *et al.* 2010; SILVA, 2001).

De acordo com Weirich 2004, a equipe de enfermagem que tem como essência de sua profissão o ato de cuidar de forma eficiente, humanizada, sistemática e holística, promovendo qualidade da assistência e o cuidado emocional tem o compromisso e a obrigação de incluir as famílias nos cuidados de saúde.

A escolha do tema deu-se pelo questionamento dos acadêmicos de enfermagem em saber como os profissionais de enfermagem lidam com a presença dos familiares, como acompanhantes

dos pacientes com câncer. O objetivo desta pesquisa foi identificar a visão destes profissionais em relação à atenção prestada a esses familiares durante o período que passam como acompanhante.

Metodologia

O estudo foi descritivo, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa.

O local do estudo foi um hospital filantrópico de médio porte, com 91 leitos, sendo 22 da unidade de oncologia, no município de São José dos Campos.

A população estudada foi constituída por 15 profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade Oncológica da referida instituição, sendo 05 enfermeiros, 06 técnicos e 04 auxiliares de enfermagem.

Para identificar a visão dos profissionais de enfermagem sobre a atenção prestada à família do paciente oncológico, considera-se 04 fatores pontuais: presença do acompanhante, cuidados oferecidos, capacidade do profissional para dar o suporte necessário e comunicação.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo onde, segundo Gil (2008), a mesma deve ser realizada pelo próprio pesquisador, com o objetivo de enfatizar a importância do mesmo e manter uma experiência direta com a situação do estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2011, para a qual foi utilizada a técnica da entrevista estruturada, através de um instrumento contemplando questões fechadas relacionadas à visão dos profissionais de enfermagem frente aos familiares do paciente oncológico hospitalizado. Este instrumento de coleta foi aplicado aos profissionais de enfermagem referidos acima após terem aceitado assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba sob o protocolo H163/CEP2010.

Os profissionais envolvidos diretamente com a unidade de oncologia entrevistados somaram um total de 15 indivíduos, com idade entre 20-64 anos, sendo 14 mulheres e 01 homem.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos na aplicação do questionário revelaram as porcentagens apresentadas nas figuras 01, 02 e 03.

Tabela 01: Distribuição do sexo no serviço de enfermagem

Sexo	Nº
Feminino	14
Masculino	01
Total	15

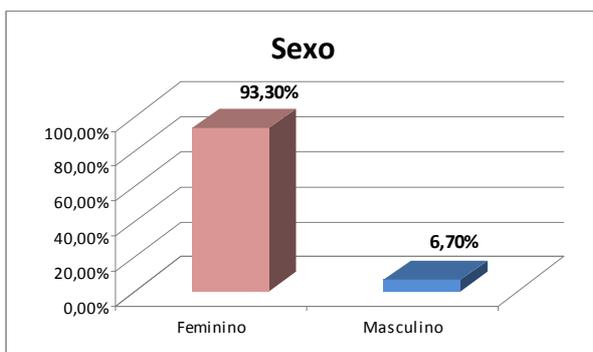


Figura 01: Distribuição do sexo no serviço de enfermagem.

Mott (2009) relata que a enfermagem é uma profissão tipicamente feminina sendo o cuidar um papel desempenhado principalmente por mulheres.

Neste estudo foi possível confirmar este resultado, pois dos 15 profissionais de enfermagem entrevistados, com idade variando entre 20-64 anos, apenas 01 era do sexo masculino.

Tabela 02: Distribuição por categoria profissional

Categoria Profissional	Nº
Auxiliar de enfermagem	04
Técnico de enfermagem	06
Enfermeiro	05
Total	15

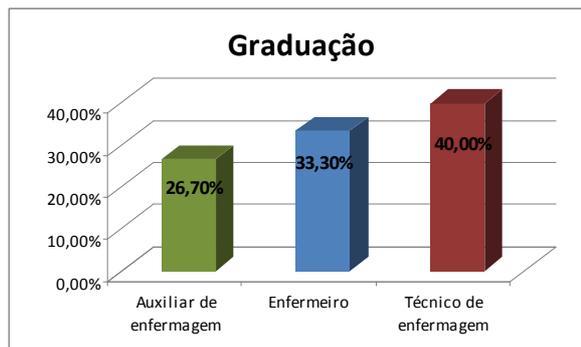


Figura 02: Distribuição por categoria profissional.

Na enfermagem os trabalhadores são organizados por categorias profissionais e atribuições sistematizadas pela “lei do exercício profissional” (Lei nº 7.498 de junho de 1988). Esta lei determina a execução de atividades consideradas de maior e menor grau de complexidade de acordo com as categorias e o saber dos trabalhadores da equipe de enfermagem, com formação profissional, conhecimentos e saberes teóricos científicos. (QUEIROZ, 2008)

Tabela 03: Distribuição da idade no serviço de enfermagem

Grupo etário	Quant. de profissionais
20-34 anos	05
34-64 anos	10
Total	15

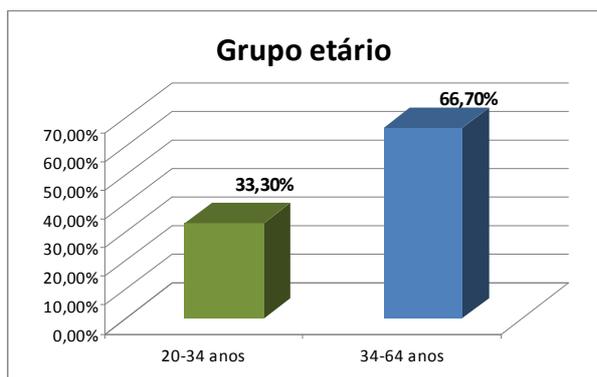


Figura 03: Distribuição da idade no serviço de enfermagem.

Quando o fator idade foi analisado, foi observado que dos 15 entrevistados 10 encontravam-se na faixa etária de 34-64 anos. Estes indivíduos representam fator importante, pois frente aos cinco restantes com idade entre 20-34 anos, os primeiros apresentam melhor nível de comunicação e facilidade de trabalhar uma vez que através do trabalho estabelecem-se novas relações humanas, acumulando mais experiências e conhecimentos. (QUEIROZ, 2008)

Tabela 04: Distribuição do tempo de trabalho na unidade

Tempo de trabalho na unidade	Nº
1 a 3 anos	04
3 a 5 anos	03
3 meses a 1 ano	04
mais de 5 anos	04
Total	15

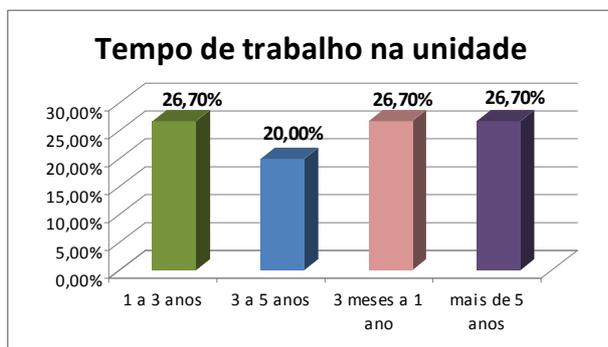


Figura 04: Distribuição por tempo de trabalho na unidade.

Em relação ao tempo de trabalho no setor de oncologia, 26,70% dos funcionários trabalham de 03 meses a 01 ano no setor, 26,70% trabalham de 01 à 03 anos, 20% de 03 à 05 anos e 26,70% trabalham há mais de 05 anos. Estes resultados

sugerem que a quantidade de trabalhadores com menos tempo se assemelha à quantidade de trabalhadores com mais tempo, apesar da autora Pitta (1990) citar que a atividade de lidar com a dor, doença e morte tem sido identificada como condição insalubre, penosa e difícil para execução do trabalho, nesta instituição não tem sido algo que fez com que os colaboradores não permanecessem neste ambiente de trabalho. (Figura 4).

Tabela 05: Distribuição do turno de trabalho

Turno de trabalho	Nº
Diurno	08
Noturno	07
Total	15

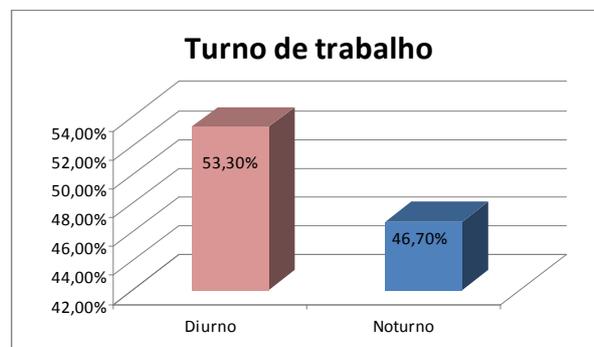


Figura 05: Distribuição do turno de trabalho.

Mesmo com certo equilíbrio, o turno diurno 53,30% absorve maior parte do tempo de trabalho no setor, vindo de encontro com Martin (1999) afirmando que o homem é um ser tipicamente diurno e os vários papéis que desempenha na sociedade agrupam-se de acordo com o tempo, estando às obrigações laborais situadas durante o período diurno. Entretanto, 46,70% pertencem ao turno noturno, Fitzpatrick (1999) destaca que os profissionais da saúde, não podem planejar desta forma o seu dia-a-dia, uma vez que as doenças ou os acidentes não escolhem dia nem hora. O trabalho hospitalar implica a existência de cuidados de saúde durante 24 horas por dia.

Tabela 06: Opinião dos profissionais na participação do acompanhante

Como você vê a presença do acompanhante?	Nº
Necessária	15
Desnecessária	0
Indiferente	0
Total	15

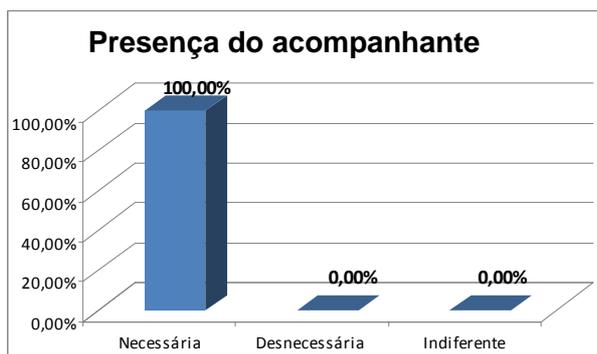


Figura 06: Opinião dos profissionais na participação do acompanhante.

A presença do acompanhante durante o período de internação foi vista por 100% dos profissionais como necessária (Figura 6). Esses dados apresentam coerência com o estudo realizado por Burille (2008) afirmando que a presença da família é muito importante durante a internação e tratamento, uma vez que diminui a solidão e o medo da hospitalização, torna o ambiente mais familiar, sendo essencial para uma melhor recuperação.

Tabela 07: Opinião quanto ao sentir-se capacitado para dar suporte aos pacientes e familiares.

Você se sente preparado para dar suporte à família?	Nº
Não	02
Sim	13
Total	15

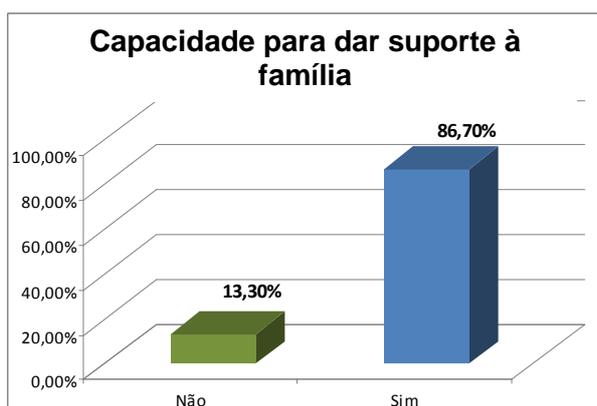


Figura 07: Opinião quanto ao sentir-se capacitado para dar suporte aos pacientes e familiares.

Sobre o sentir-se preparado para dar ao paciente e à família o suporte necessário para o enfrentamento da situação 87,70% sentem-se preparados e apenas 13,30% não.

Tabela 08: Comunicação entre os profissionais e os familiares dos pacientes.

Há uma boa comunicação entre você e os familiares?	Nº
Às vezes	01
Sim	14
Não	0
Total	15

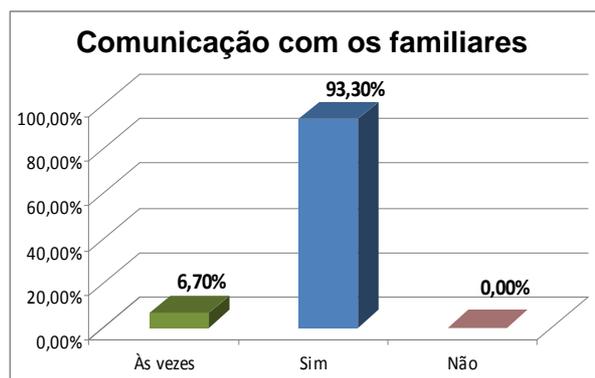


Figura 08: Comunicação entre os profissionais e os familiares dos pacientes.

Em relação à comunicação entre os profissionais e familiares apenas 6,70%, ou seja, 01 enfermeiro sabe que nem sempre essa comunicação é boa, os outros 93,30% consideram boa a comunicação existente. Considerando esse valor importante, pois segundo a Sociedade Brasileira do Câncer (1999), no transcorrer do tratamento e internação, o recebimento de informações adequadas e compreensíveis auxiliam os pacientes e familiares a compreender as medidas para melhor enfrentar a doença e sintomas; ajustar suas expectativas quanto ao futuro, minimizar seus medos, dúvidas e ansiedades decorrentes das hospitalizações e dos efeitos do tratamento (Figura 08).

Tabela 09: Interesse dos profissionais sobre a opinião dos familiares a respeito dos cuidados oferecidos.

Você procura saber o que os familiares pensam sobre os cuidados oferecidos?	Nº
Às vezes	07
Sempre	08
Nunca	0
Total	15

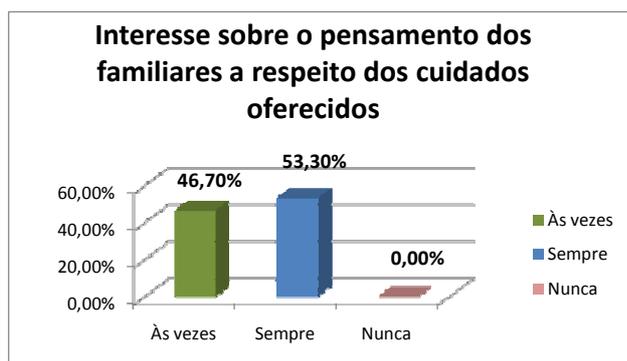


Figura 09: Interesse dos profissionais sobre a opinião dos familiares a respeito dos cuidados oferecidos.

E sobre o que os familiares pensam dos cuidados oferecidos 53,30% dos profissionais de enfermagem sempre procuram saber, 46,70% às vezes procuram por essa informação. Essa postura adotada vem de encontro ao referido por Carvalho (2007) declarando que abrir espaço para a família é fundamental, pela possibilidade da família também se sentir apoiada, perceber que seu sofrimento tem acolhimento.

Conclusão

O desenvolvimento deste estudo foi uma experiência transformadora, pois diante de tudo o que foi analisado, constatou-se que o papel da enfermagem não deve restringir-se ao paciente, mas adentrar no universo da família. A presença constante do familiar durante a hospitalização do paciente está sendo vista, pela equipe de enfermagem como necessária, porém o fato de ainda haver profissionais que não se sentem capacitados para dar suporte à família faz com que ocorra insegurança por parte desta equipe que, por esse motivo, pode não envolver o familiar no cuidado. Para tanto, se faz necessário proporcionar à equipe de enfermagem capacitação a fim de atender às necessidades emocionais dos pacientes e de seus familiares munidos de um referencial teórico e técnico que lhes permita uma atuação mais eficaz do ponto de vista assistencial e mais segura do ponto de vista profissional, tendo como foco a excelência da assistência oncológica.

Referências

BRONDANI, Cecília Maria. Desafio de cuidadores familiares no contexto da internação domiciliar. Dissertação de Mestrado. Ufrpr Pró Reitoria de Extensão

BURILLE, Andrea et al. A importância da família junto ao paciente com câncer hospitalizado. In:

Conhecimento sem fronteira, 17., 2008, Pelotas. Anais... . Pelotas: Ufpel, 2008. p. 1 - 4. Disponível em:

<http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CS/CS_01379.pdf>. Acesso em: 29 out. 2010.

CARVALHO, Célia da Silva Ulysses de. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia 2008; 54(1): 97-102, Rio de Janeiro, n. , p.1-6, 5 nov. 2007.

COSTA, Isabel Maria Alves Rodrigues. Trabalho por turnos, saúde e capacidade para o trabalho dos Enfermeiros. 2009. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/13505/1/Tese_mestrado_Isabel%20Costa.pdf> Acesso em: 24 jun. 2011.

DIAS, Gabriela Torres et al. Humanização do Cuidado na UTI: Uma Possibilidade Real. (2008). Disponível em: <http://www.portaldoenfermeiro.com.br/artigos/POR TAL DO ENFERMEIRO ARTIGO_05.pdf> Acesso em: 25 jun. 2011.

DORNELLES, Maria da Graça et al. Relacionamento enfermeiro, paciente e família. Ética e Bioética Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, n. , p.1, 24 jul. 2010.

FRANCOSO, Luciana Pagano Castilho. Reflexões sobre o preparo do enfermeiro na área de oncologia pediátrica. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 1996, vol.4, n.3, pp. 41-48. ISSN 0104-1169. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691996000300004>>. Acesso em 16 set. 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. O que é o câncer. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em: 04 set. 2010.

INOCENTI, Aline; RODRIGUES, Inês Gimenes; MIASSO, Adriana Inocenti. Vivências e sentimentos do cuidador familiar do paciente oncológico em cuidados paliativos. Revista Eletrônica de Enfermagem Issn 1518-1944 Ufg, Londrina, n. , p.1-8, 01 jan. 01.

LIMA*, Érica Cordeiro; PORTUGA, Anne Carolline G da Silva. O cuidado de enfermagem junto a família da criança com câncer. Webartigos.com, São Carlos, n. , p.1-32, 6 jan. 2009.

MOTT, Maria Lúcia. Revendo a história da Enfermagem em São Paulo (1890-1920). 1999. Disponível em: <<http://www.pagu.unicamp.br/files/cadpagu/Cad13/n13a11.pdf>> Acesso em 24 jun. 2011.

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

PITTA, A. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo: Hucitec, 1990. 198p.

QUEIROZ, Sylvia Gonzalez de. Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia. 2008. 97 p. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=733>. Acesso em 16 set. 2011.

SANCHEZ, Keila de Oliveira Lisboa et al. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. Revista Brasileira de Enfermagem, São Carlos, n. , p.1-10, 10 mar. 2010.

SILVA, Célia Nunes (Ed.). Como o câncer desestrutura a família. São Paulo: Anna Blume, 2001. 273 p.